

## ÚLCERA DE ABOMASO EM BEZERROS

**LUIZA SOARES RIBEIRO<sup>1</sup>; TAINA DOS SANTOS ALBERTI<sup>2</sup>; ROSEMERI ZAMBONI<sup>2</sup>; HAIDE VALESKA SHEID<sup>2</sup>; ANA LUCIA SCHILD<sup>2</sup>; ELIZA SIMONE VIEGAS SALLIS<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – luizaribs@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – taina\_alberti@yahoo.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – rosi\_zamboni@yahoo.com.br*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – haidevaleskascheid@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – alschild@terra.com.br*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – esvsallis@yahoo.com.br*

### 1. INTRODUÇÃO

As úlceras abomasais causam perdas econômicas em vários tipos de criação de gado sendo mais prevalentes em animais adultos em sistema de confinamento. Essas lesões em bezerros são associadas com estresse como o desmame e alteração brusca de alimentação (MARSHALL, 2009, BORGES; MOSCARDINI, 2007). A maioria dos casos não apresenta sinais clínicos e as ulcerações são encontradas apenas na necropsia como achados incidentais (ANDREWS, 2004). As lesões são divididas em quatro tipos de acordo com a gravidade e são apresentadas na Tabela 1. O presente trabalho tem como objetivo relatar os aspectos epidemiológicos, macroscópicos e histológicos de casos de úlcera de abomaso em bezerros recebidos no Laboratório Regional de Diagnóstico da Universidade Federal de Pelotas (LRD/UFPel) entre agosto de 2016 até agosto de 2017.

Tabela 1. Tipos de úlcera abomasal de acordo com os aspectos macroscópicos

Tipo	características macroscópicas
I	Úlcera não perfurante: a úlcera não perfura a parede abomasal e a hemorragia intraluminal é mínima.
II	Úlcera não perfurante com severa perda sanguínea: a úlcera não perfura a parede abomasal, mas rompe os vasos na submucosa, resultando em grave hemorragia intraluminal.
III	Úlcera perfurante com peritonite local: a úlcera perfura a parede abomasal e o conteúdo vaza para a cavidade abdominal. A peritonite é localizada, há deposição de fibrina e o abomaso se adere ao peritônio, omento ou nas vísceras.
IV	Úlcera perfurante com peritonite difusa: a úlcera perfura a parede abomasal e o conteúdo rapidamente extravasa e se espalha na cavidade abdominal, resultando em peritonite difusa.

Adaptado de Marshall, 2009

### 2. METODOLOGIA

Foram revisados os protocolos de necropsia do LRD/UFPel no período de agosto de 2016 a agosto de 2017. Os casos selecionados foram de bovinos entre 20 dias até um ano de idade que tiveram diagnóstico de úlcera de abomaso. Em todos os casos os animais haviam sido encaminhados para necropsia e os órgãos coletados foram fixados em formalina 10% tamponada e processados rotineiramente para histologia.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram recebidos no LRD para análise, entre agosto de 2016 e agosto de 2017, três bezerros entre 20 dias e um ano de idade, diagnosticados com úlcera de abomaso. Os sinais clínicos apresentados foram apatia, dispneia, melena e/ou fezes enegrecidas. Em todos os casos os bovinos eram criados em lotes, onde não haviam outros animais afetados. Os históricos dos casos estão resumidos na Tabela 2.

Tabela 2. Idade e forma de criação e município de procedência dos bezerros afetados por úlcera de abomaso

Caso	Idade	Diagnóstico	Tipo de criação	Município da propriedade
1	1 ano	Úlcera de abomaso	Confinamento	Capão do Leão
2	1 ano	Úlcera de abomaso	Confinamento	Pinheiro Machado
3	20 dias	Úlcera perfurante de abomaso	Campo nativo com a mãe	Capão do Leão

Na necropsia do caso nº1 havia erosões e desprendimento do epitélio com hemorragia na região pilórica do abomaso, formando sulcos de aproximadamente 15 cm na mucosa. Observou-se, ainda, edema da parede do abomaso e anemia severa. Na histologia havia desprendimento do epitélio, proliferação de tecido de conjuntivo e infiltrado inflamatório difuso de neutrófilos. Na necropsia do bezerro nº2 havia desprendimento do epitélio formando lesões com aproximadamente 3 cm de diâmetro na mucosa do abomaso. No bezerro nº3 com úlcera perfurante havia congestão das serosas do intestino, presença de líquido e fibrina na cavidade abdominal, caracterizando peritonite fibrinosa. Na serosa do abomaso observou-se uma área de oito centímetros de diâmetro aderida à parede abdominal. Na abertura do abomaso havia uma úlcera de aspecto estrelado, medindo 4,5 cm, que estava perfurada. Histologicamente, na área da úlcera havia desprendimento do epitélio e infiltrado inflamatório de polimorfonucleares estendendo-se desde a submucosa até a serosa caracterizando uma lesão transmural.

Nos casos observados no LRD dois bezerros tinham um ano de idade (nº 1 e nº2) e um (caso nº3) tinha 20 dias. Tem sido descrito que bovinos com menos de três semanas e que estão em estágio pré ruminal são mais suscetíveis à formação de úlceras de abomaso (MARSHALL, 2009, JELINSKI et al, 1996), sendo esse o possível fator relacionado com o caso nº3, já que o animal era criado em regime extensivo. Outro fator importante é a predisposição para formação de úlceras em animais confinados provavelmente devido a alta ingestão de alimentos concentrados, além de maior aglomeração de animais levando a situações estressantes. Os bezerros dos casos um e dois, eram criados em propriedades diferentes, porém ambos estavam em lotes de animais confinados, recebendo alimentação rica em concentrado, o que provavelmente levou a uma redução do pH abomasal e a formação das úlceras.

## 4. CONCLUSÕES

Concluiu-se que apesar de ser mais frequente em animais adultos confinados ou menores de três semanas, a ocorrência da doença em bezerros confinados de até um ano de idade sugere que esta enfermidade pode tornar-se mais frequente na região, uma vez que o número de confinamentos tem aumentado significativamente na região. Medidas preventivas como o correto manejo dos bezerros, a alimentação adequada com balanço entre concentrado e volumoso e a redução de fatores estressantes podem ajudar a evitar essas lesões e consequentemente reduzir as perdas econômicas.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARSHALL, T. S. Abomasal Ulceration and Tympany of Calves. **Vet Clin North Am Food Anim Pract.** v.25. p.209–220, 2009.

JELINSKI, M.D; RIBBLE, C.S; CAMPBELL, J.R; JANZEN, E.D. **Descriptive epidemiology of fatal abomasal ulcers in Canadian beef calves.** Preventive Veterinary Medicine. v.26. 1996. p.9- 15.

ANDREWS, A. H.; BIOWEY, R. W.; BOYD, H.; EDDY, R. G. **Bovine medicine diseases and husbandry of cattle.** Iowa: Blackwell Publishing, 2004.

BORGES, J. R.; MOSCARDINI, A. R. C. Úlcera de abomaso. In: RIET-CORREA, F.; SCHILD, A. L.; LEMOS, R. A.; BORGES, J. R. J. **Doenças de ruminantes e equídeos.** Santa Maria: Pallotti, 2007. Cap. 5, p.367-370. 2v.